

4

Jovens universitários: quem são, o que fazem e o que pensam

A entrada na Universidade pode ser considerada como rito de passagem para a vida adulta, é um dos lugares onde a independência do jovem se oficializa.

A concepção de juventude corrente na sociologia, e genericamente difundida como noção social, é profundamente baseada no conceito pelo qual a sociologia funcionalista a constituiu como categoria de análise: como momento de transição no ciclo de vida, da infância para a maturidade, que corresponde a um momento específico e dramático de socialização, em que os indivíduos processam a sua integração e se tornam membros da sociedade, por meio da aquisição de elementos apropriados da “cultura” e da assunção de papéis adultos. É, assim, o momento crucial no qual o indivíduo se prepara para se constituir plenamente como sujeito social, livre, integrando-se à sociedade e podendo desempenhar os papéis para os quais se tornou apto pela interiorização dos seus valores, normas e comportamentos. (Abramo, 2007, p. 79)¹⁰¹

São estes indivíduos que começam a vivenciar este momento de transição que deram subsídios a coleta de dados desta pesquisa como mostro a partir de agora.

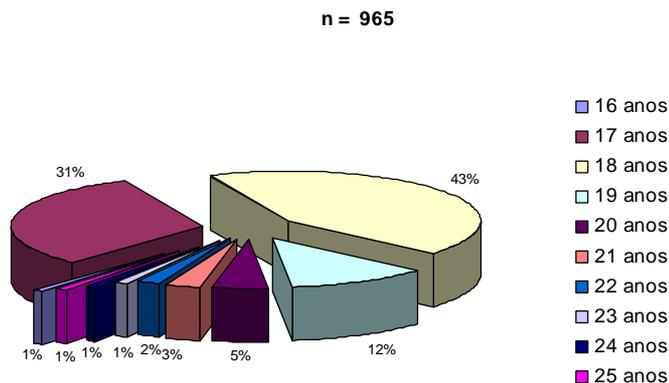
4.1

Do questionário

Dos questionários realizados pela equipe do JER, 965 foram considerados. Os respondentes se dividiam em 51% de mulheres e 49% de homens dentro das seguintes faixas etárias como mostra o gráfico a seguir:

101. ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil In: **Juventude e Contemporaneidade**. Coleção Educação para Todos, v. 16. Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p.

gráfico 2 - distribuição dos estudantes por idade

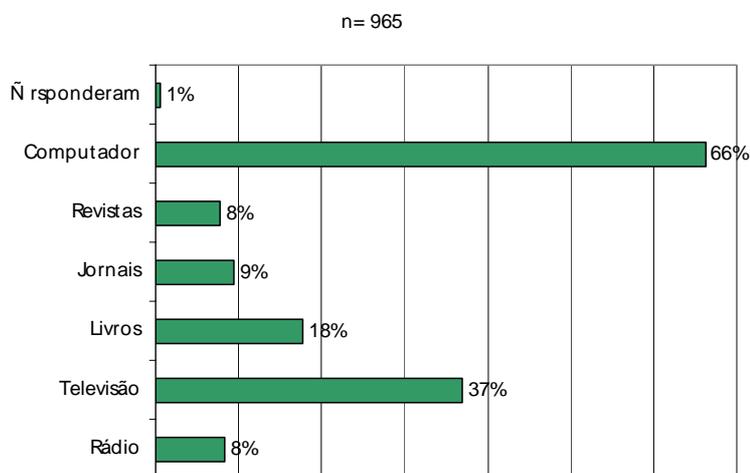


Como se pode observar, a maior parte desses jovens ingressam na universidade, na sua maior parte por volta dos 17 e 19 anos.

Praticamente a totalidade (98%) dos jovens que responderam ao questionário navega na Internet em casa, diariamente, ou pelo menos de 2 a 3 vezes na semana.

Quando questionados sobre seu tempo livre, o gráfico abaixo mostra como se deu a distribuição.

gráfico 3 - meio de comunicação mais usado no tempo livre



O computador foi a mídia mais citada pelos jovens. Interessante notar que a TV, mídia considerada de massa, talvez a mais popular na nossa sociedade, ainda que tenha uma considerável expressão nas respostas (37%), teve sua expressão aquém do computador (66%). Acredito que isto se dê ao fato de que com o avanço tecnológico cada vez mais veloz, os computadores vêm, a cada dia que passa, ampliando a sua capacidade hipermidiática, ou seja, as possibilidades se abrem a cada *click*, a diversidade de recursos vem se proliferando e hoje pode se dizer que atividades que outrora ficavam restritas a TV, hoje se tornam muito

mais atraentes no computador como por exemplo assistir filmes, *videoclips*. Isso sem mencionar a Internet, que cada vez mais se tem tornado uma condição intrínseca ao fato de possuir uma máquina, conforme os gráficos relativos à condição de acesso, mostrados anteriormente. Esta naturalização do computador conectado faz com que as possibilidades hipermediáticas se multipliquem consideravelmente, e arrisco-me a dizer que a combinação destas inúmeras possibilidades tende a infinidade.

O fenômeno que se vai delineando é constituído da explosão de necessidades culturais e comunicativas sempre mais articuladas em um quando onde – do ponto de vista do consumo – parece impor-se mais a uma lógica de integração entre mídias e gêneros comunicativos do que ao antagonismo competitivo do passado. O resto, mesmo do ponto de vista da oferta, as lógicas predominantes hoje no mercado se endereçam cada vez mais a produtos culturais com declinações multimidiáticas. (Morcellini, 2005, p. 45 apud Rivoltella, 2006.)¹⁰² [tradução livre]¹⁰³

O componente lúdico no dia-a-dia do ser humano se manifesta de modos os mais variados desde seus primórdios de seu viver, o que nos permite dizer estar o lúdico intimamente ligado ao seu desenvolvimento e à formação do seu Eu. Como afirma Mamede-Neves¹⁰⁴: “o lúdico é inerente ao ser humano. Costumo dizer que o ser humano não pode não ser lúdico, uma vez que ele se origina obrigatoriamente de um ato lúdico.”

Existem, na literatura psicológica e psicanalítica, inúmeras publicações a respeito da importância do lúdico, dos brinquedos na construção do sujeito. Arfouillox (1986)¹⁰⁵ e Mamede-Neves, A. (2006)¹⁰⁶ mostram que a aceitação das atividades lúdicas serve para dominar a angústia do cotidiano do sujeito, vista como inerente à vida humana desde o próprio ato do nascimento e que, por outro lado, o brincar e as brincadeiras permitem ao sujeito lidar com essa contradição e poder e resolver os conflitos entre seus desejos libidinais e a realidade externa. Sendo assim, podemos avaliar a importância ímpar dessa atividade na formação do Eu.

102. MORCELLINI, Mario (org). **Il medioevo italiano. Industria culturale, tv e tecnologie tra XX e XXI secolo**. Roma: Caroci, p. 45, 2005. Apud RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Screen generation – gli adolescenti e le prospettive nell'educazione nell'età de media digitali**. Milano: Vita & Pensiero, 2006.

103. Il fenomeno che si va delineando è costituito dall'esplosione di bisogni culturali e comunicativi sempre più articolati, in un quadro in cui – dal punto di vista de consumo – sembra imporsi più la logica dell'integrazione tra media e generi comunicativi che l'antagonismo competitivo del passato. Del resto, anche dal punto di vista dell'offerta, le logiche predominanti oggi sul mercato si indirizzano sempre più verso prodotti culturali a declinazione multimediale. (Morcellini, 2005, p. 45 apud Rivoltella, 2006.)

104. MAMEDE-NEVES, Antonio. (CEPERJ – Centro de Estudos Psicopedagógicos do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro) Comunicação pessoal, 2007.

105. ARFOUILLOX, J.C. A entrevista com a criança. In: OLIVEIRA, P.S. **O brincar e a indústria cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.

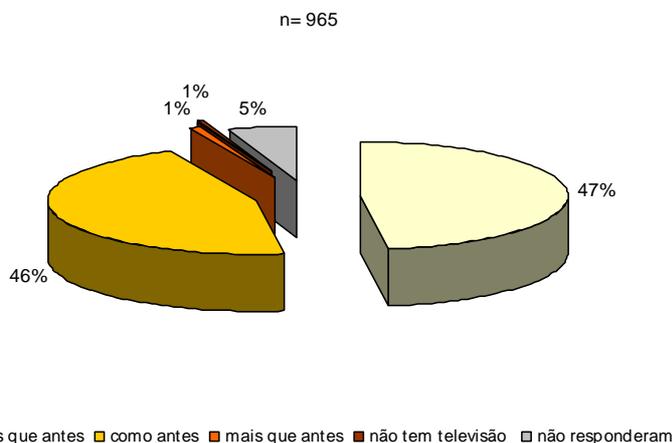
106. MAMEDE-NEVES, Antonio. **O lúdico na construção do sujeito**, mimeografado, 2006.

Do mesmo modo que no seu tempo livre, no seu tempo lúdico a maioria dos jovens ouvidos prefere o computador, também é verdadeiro que o faz para o consumo de informações, o que reforça a idéia da naturalização da conexão do computador, já que para obter informações ela é indispensável. Outros meios expressivamente citados foram a TV e jornal impresso. Conforme já foi verificado pelo grupo de pesquisa JER quando da pesquisa Jovem Jornal, a tradicionalidade desses meios traz legitimação à informação, ainda que os mesmos possam, na maioria das vezes, ser acessados na *web*.

... analisando qualitativamente e de forma conjunta os valores e problemas nomeados por esses jovens, vimos que, dentre as mídias de massa, o universitário ainda toma o jornal impresso como o mais confiável, embora fazendo sempre uma ponte com o jornal televisivo e, em alguns casos, com o jornal *on line*. (Mamede-Neves, Costa e Pedrosa, 2007)¹⁰⁷

Ainda dentro da idéia de que os jovens estão cada vez mais em busca de meios hipermediáticos, convergentes, que aglutinem outras mídias, já que eles não colocam a Internet no lugar de nenhuma delas, eles vivem com ela de maneira integrada, e muitas vezes ela representa simplesmente mais uma amplificação ou continuação de outras experiências vividas fora do âmbito virtual, como bem mostram os gráficos abaixo.

gráfico 4 - quantidade de televisão que assiste desde que começou a ter Internet em casa



107. MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; COSTA, Ana Valéria Figueiredo e PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **Jovem Jornal: ecos de uma pesquisa**. Rio de Janeiro: T.Mais.Oito, 2007

gráfico 5 - quantidade de música que escuta desde que começou a ter Internet em casa

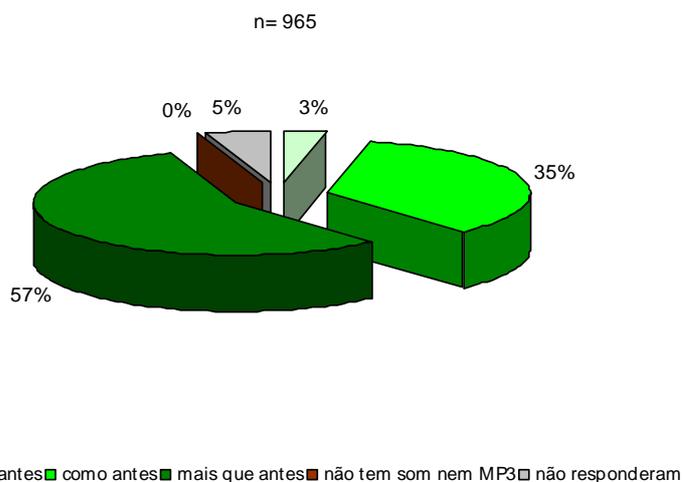


gráfico 6 - quantidade de leitura desde que começou a ter Internet em casa

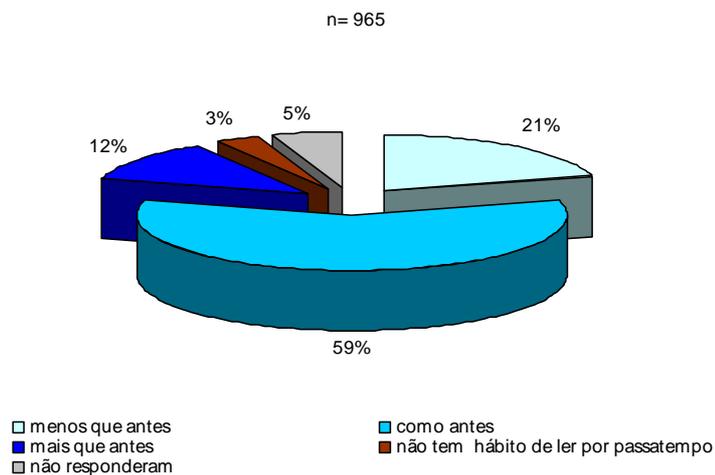
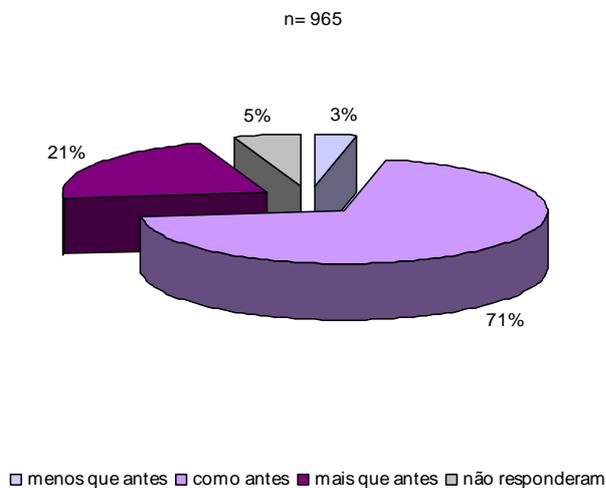


gráfico 7 - quantidade de vezes que sai com os amigos desde que começou a ter Internet em casa

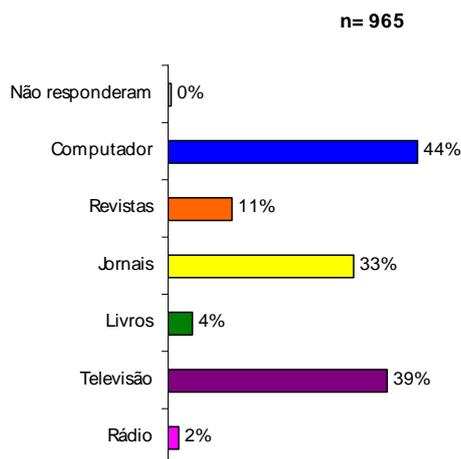


Tais resultados também foram observados na pesquisa italiana *Screen Generation*:

Os adolescentes da pesquisa integram as novas mídias na programação da sua jornada sem exageros (*Posso viver tranquilamente sem Internet*), mais do que do que ficar sentados na frente da tela do computador preferem sair e encontrar os amigos (*É melhor sair, jogar futebol de verdade do que jogar Playstation*); as mídias de usos pessoal interessam a elas na medida em que consentem prolongar as relações reais para além dos limites de espaço e tempo e de trazer vantagem das suas potencialidades intrínsecas (*Se um amigo me pede algum conselho eu o ajudo, porque a Internet é utilizada de modo apropriado pode ser muito útil*). (Rivoltella, 2006, p.102)¹⁰⁸ [tradução livre]¹⁰⁹

A consolidação das mídias tradicionais como confiáveis fontes de informação, o desempenho significativo da Internet neste campo podem ser notados no seguinte gráfico:

gráfico 8 – meio de comunicação mais usado para se manter informado

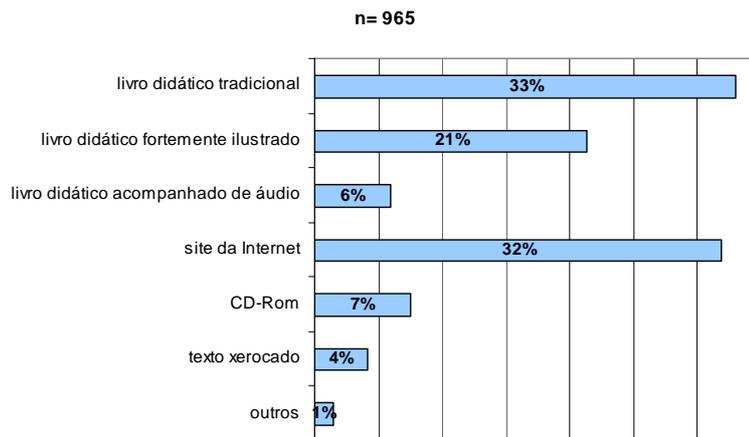


Ainda na seara da legitimação que a tradição muitas vezes traz, noto a menção (28%) em favor do livro didático tradicional pelos alunos, quando questionados sobre a possibilidade de estudar um assunto em versões diferentes, mas é bom assinalar que esta preferência vem seguida de bem perto pela escolha do livro didático fortemente ilustrado e de sites da Internet (25% cada).

108. RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Screen generation** – gli adolescenti e le prospettive nell'educazione nell'età de media digitali. Milano: Vita & Pensiero, 2006.

109. Gli adolescenti della ricerca integrano i nuovi media nel palinsesto della loro giornata senza esagerazioni (“Posso vivere tranquillamente senza Internet”), piuttosto che sedere di fronte allo schermo del computer preferiscono uscire e incontrare amici (“È meglio uscire, giocare veramente a calcio piuttosto che usare la Playstation”); i personal media interessano loro nella misura in cui consentono di prolungare queste relazioni reali oltre i limiti di spazio e tempo e di trarre vantaggio dalle loro potenzialità intrinseche (“Se un amico mi chiede alcuni consigli io lo aiuto, perché se Internet è utilizzato in modo appropriato può essere molto utile”). (Rivoltella, 2006, p.102)

gráfico 9 – o melhor suporte para estudo



O que, em minha opinião, se torna interessante e praticamente quase paradoxal neste quadro, é o fato de os livros didáticos tradicionais, salvo raras exceções, na maioria das vezes, ficarem longe de ter algum apelo lúdico, visual ou interacional. Seus projetos são voltados para o conteúdo, deixando, quase sempre, outros aspectos, como editoração, projeto gráfico, ilustração e adequação de linguagem, em segundo plano.

Constatai, também, seja através das perguntas fechadas como também na pergunta aberta do questionário, uma certa sacralização do livro. Declarações de endeusamento - *aumentar o conhecimento; sabedoria ativa; chato, mas necessário; essenciais; o 3º travesseiro; jamais devem ser esquecidos; seriedade; melhor fonte de conhecimento; fonte de cultura; forma de aprender mais; aprimoramento intelectual; formador de opinião; mundo maravilhoso e ilimitado de conhecimento e cultura; a leitura deveria ser mais incentivada; faço o possível para ler mais; momento culto de introspecção* – e de nomes de autores renomados - *Alan Poe; Schopenhauer; José Saramago; Jorge Amado; Fernando Pessoa; Agatha Christie; Umberto Eco; Kafka Karl; Marx; Dan Brown; Weber; Popper* – dados como associação direta ao livro mostram a importância que se? que estes jovens dão e que também fazem questão de mostrar.

O livro confere status de erudição e é uma fonte indiscutível de credibilidade, como se não houvesse livros de má qualidade ou de conteúdo duvidoso.

Curioso pensar que, apesar de sua natureza lúdica e essencialmente visual, estes jovens são imbuídos de forças sociais e práticas culturais ainda vigentes em seu contexto, que nas suas construções vão modelando valores.

... trabalhando assim sobre as representações que os grupos modelam deles próprios ou dos outros... a história cultural pode regressar utilmente ao social, já que faz incidir a sua atenção sobre as estratégias que determinam posições e relações e que atribuem a cada classe, grupo, ou meio um 'ser-apreendido' constitutivo de sua identidade.

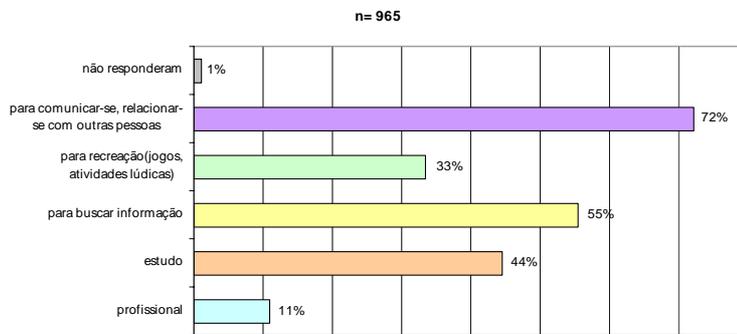
Deste modo a noção de representação pode ser construída a partir das acepções antigas. (Chartier, 1988. p. 23)¹¹⁰

Koestler in Dondi (1973) ilustra bem isso quando diz que desde a sua existência o homem viveu sob o império do alfabetismo visual, mas que ao longo do tempo, este império deu lugar ao império lingüístico.

O pensamento por conceitos surgiu do pensamento por imagens através do lento desenvolvimento dos poderes de abstração e de simbolização, assim como a escritura a fonética surgiu, por processos similares, dos símbolos pictóricos e dos hieróglifos. (Koestler in Dondi, 1973, p. 43)¹¹¹

A Internet, para os jovens consultados na pesquisa do JER, é um instrumento altamente relacional como pode ser visto no gráfico abaixo. É o lugar do lúdico, do prazer.

gráfico 10 - para que usam a Internet



Chamo a atenção para o fato de que a finalidade de estudo somada a finalidade profissional não chega aos 25% do total de respostas.

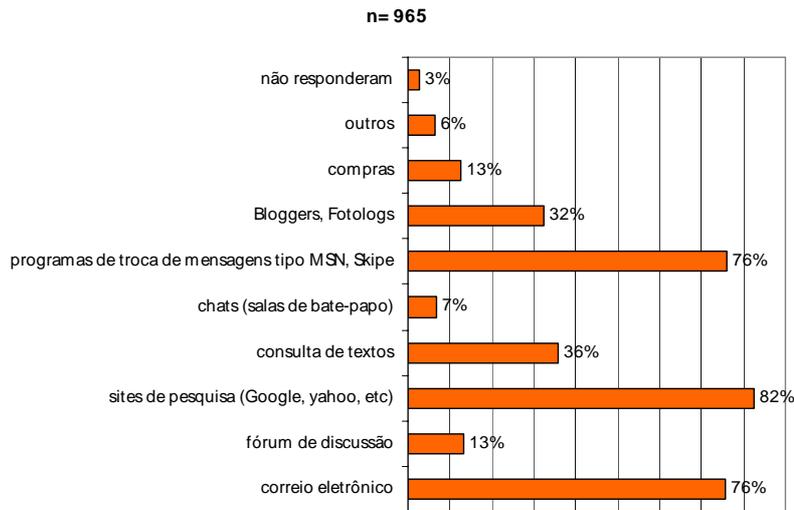
Estes resultados me fazem pensar no fato de que as categorias mais citadas – buscar informação, recreação e relacionar-se com pessoas – são as categorias nas quais o apelo visual é mais latente e as possibilidades hipermídicas são inúmeras.

Quando observamos os meios pelos quais estas tarefas são executadas podemos perceber uma crescente proliferação de recursos no qual o foco quase sempre é o apelo visual.

110. CHARTIER, Roger. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

111. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

gráfico 11 – quais serviços disponíveis na Internet usados com mais regularidade



Vejam alguns exemplos:

Blogs e Fotologs – possibilidade de autoria de editoração, mudança de layout, uso de fotos, desenhos, vídeos, musica etc.

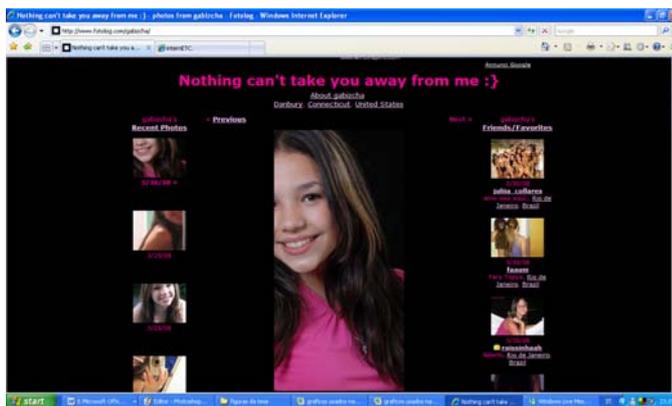


figura 40 – exemplo de um fotolog.

Versões *online* dos jornais impressos – as notícias são atualizadas em tempo real, uso de fotos, vídeos e links com assuntos relacionados.



figura 41 – exemplo de uma notícia *online* ilustrada por um vídeo.

Orkut – ao longo dos seus 5 anos de existência o site, que teve na realidade brasileira uma adesão mais do que significativa, vem se adaptando a demanda de seus usuários e, assim, aumentando seus recursos disponibilizados como identificação pessoal através de foto, possibilidade de compartilhar álbuns, possibilidade de enviar mensagens com imagens, vídeos, sons.



figura 42 - exemplo de uma pagina de um site de relacionamentos.

MSN, Google Talk, Skype entre outros – identificação pessoal através de foto, possibilidade de mudar o layout, possibilidade de enviar mensagens com imagens animadas (gifs animados), transferência de arquivos.



figura 43 - exemplo de uma chat em um programa de comunicação

Quanto ao correio eletrônico, basta se pensar nas mensagens que se recebeu nesta última semana. Quantas delas eram simplesmente texto? Quantas não tinham ao menos a assinatura publicitária do provedor, ou um arquivo do *Power Point* anexado, ou ainda um *emoticon*?!

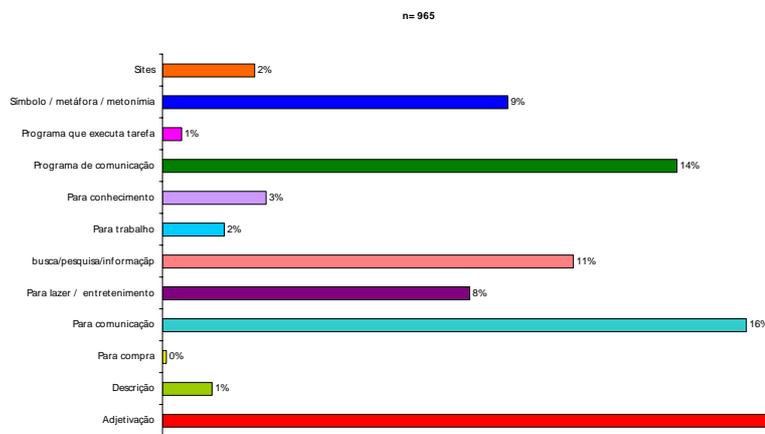
O que deve ser visto com cautela nos resultados dos jovens sobre o computador é o fato percebido pela pesquisa do JER de que muitos dos jovens que responderam ao nosso questionário, tomavam o computador como sinônimo de Internet.

Considerado deste modo, este percentual de valorização da web cresce consideravelmente.

Aliás, a pesquisa do JER mostrou significativamente que a Internet já tinha uma representação bem assentada no meio dos jovens. As associações livres com o termo ‘internet’ foram muito ricas e se desdobraram em vários estudos particulares, dos quais dou aqui uma síntese.¹¹²

Como dissemos no capítulo sobre a Metodologia, na categorização inicial das respostas à pergunta 36, as associações foram classificadas emergindo dos resultados e pode ser apreciada no gráfico abaixo.

gráfico 1 - Distribuição das representações da Internet sobre as categorias criadas



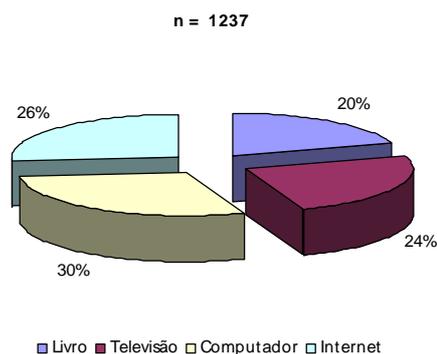
Lembro que essa categorização emergida do campo deixava ainda longe a possibilidade de se ter possíveis relações entre as respostas, ou seja, se configurava como conjuntos discretos. Por isso, a pesquisa do JER adotou a classificação das respostas apresentada por Rivoltella na investigação SG que permitia ter-se essa comparação. Com isso, tivemos a seguinte distribuição¹¹³:

112. Lembro que foi dos resultados advindos desta questão que foi possível o desenvolvimento das outras etapas de minha tese.

113. As categorias formavam o seguinte quadro:

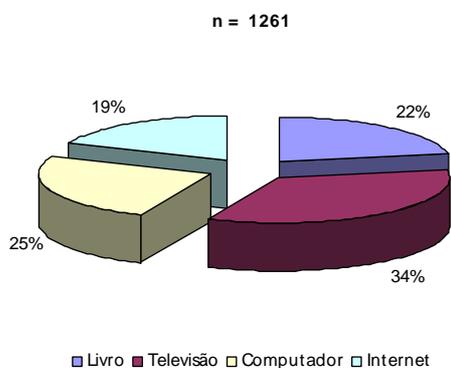
	acesso pessoal	uso social
prevalência do sujeito	função emotiva	relacional
prevalência do meio	cognitiva	identificativa

gráfico 12 - respostas da categoria identificativo



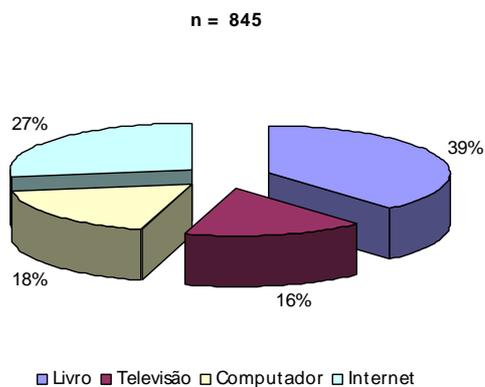
A distribuição das respostas que se configuraram como identificativas se mostrou estatisticamente igual entre as mídias.

gráfico 13 - respostas da categoria emotivo



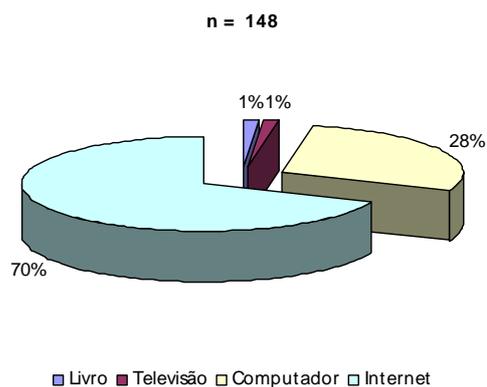
No que se refere à classificação emotiva, a predominância ligeiramente maior da televisão parece ser compreensível, porque o jovem a enxerga mais como elemento de distração e lazer.

gráfico 14 - respostas da categoria cognitivo



Como já ressaltai, o livro vai se destacar no grupo cognitivo, mas, mesmo assim, a Internet vem em segundo.

gráfico 15 - respostas da categoria relacional



Por este gráfico, vê-se que os jovens consideram a Internet o lugar privilegiado para se comunicar e estabelecer relações, aliás resultado também encontrado na pesquisa SG.

Para destacar a posição de cada mídia segundo a classificação do SG, trago os gráficos abaixo.

gráfico 16 - comparação Internet x computador

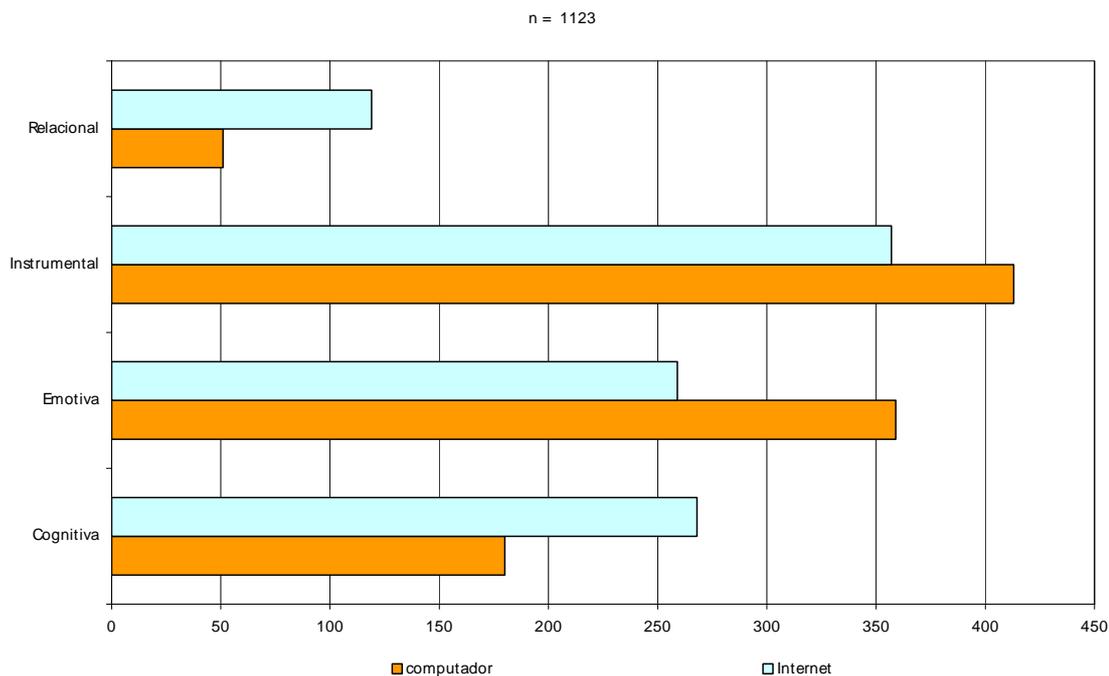


gráfico 17 - comparação Internet x livro

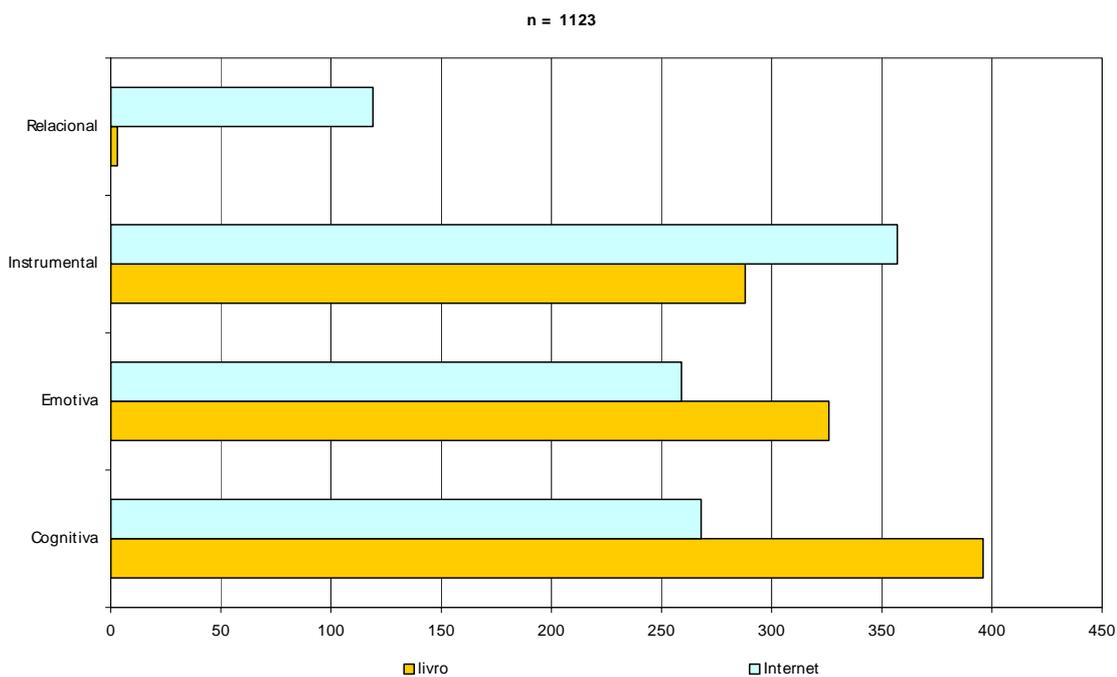
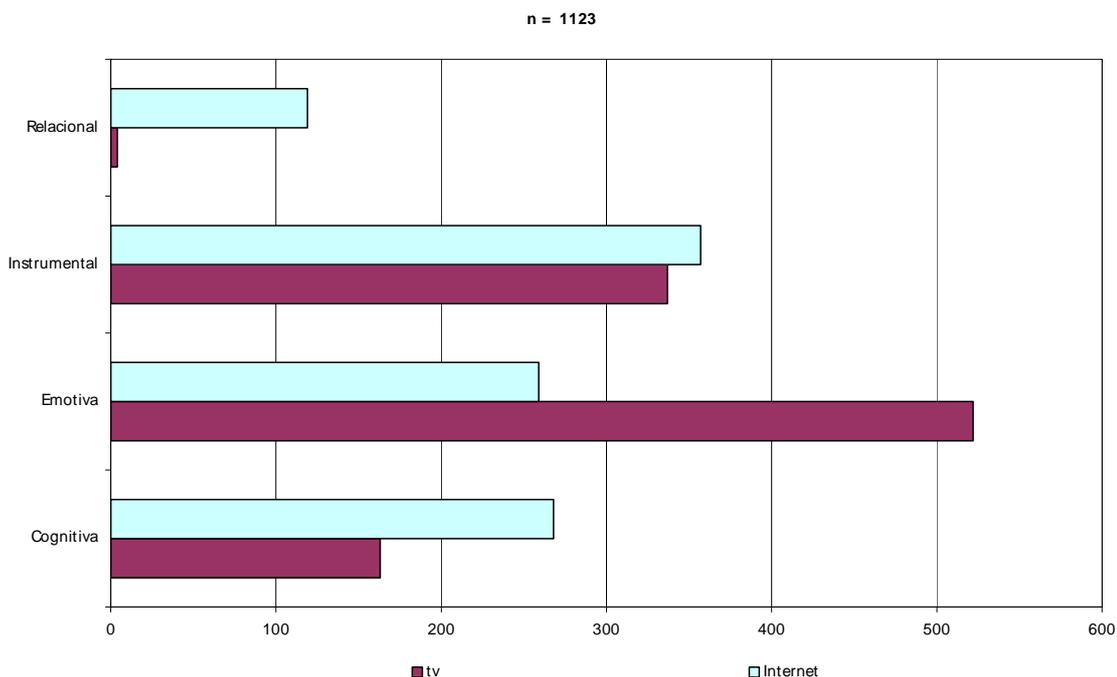
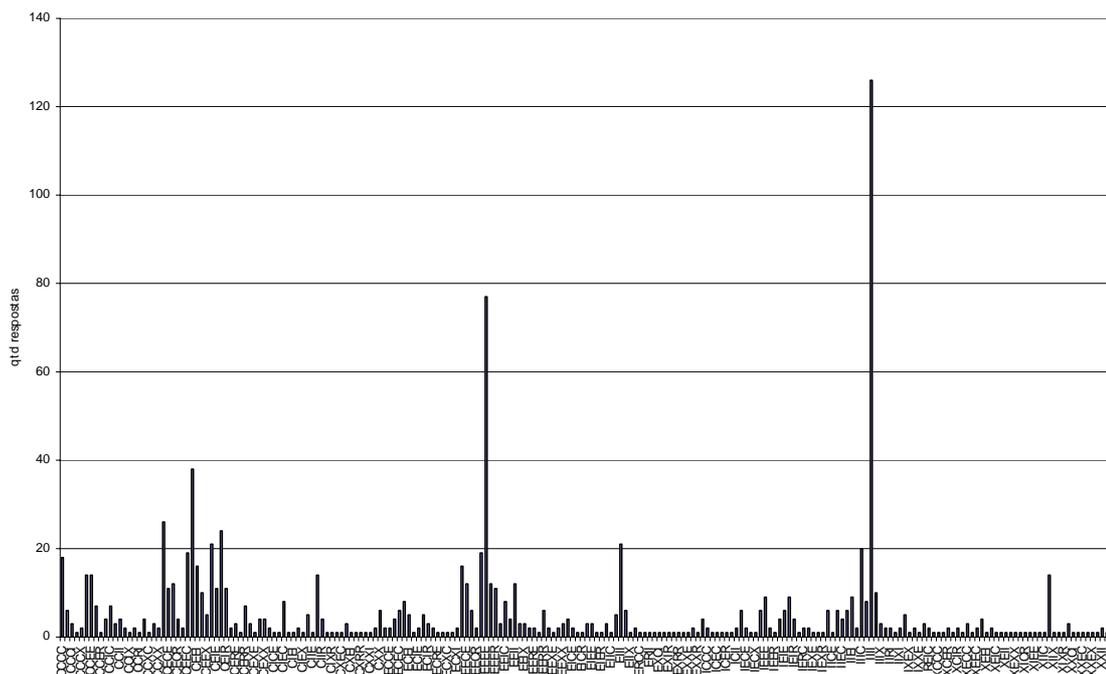


gráfico 18 - comparação Internet x televisão



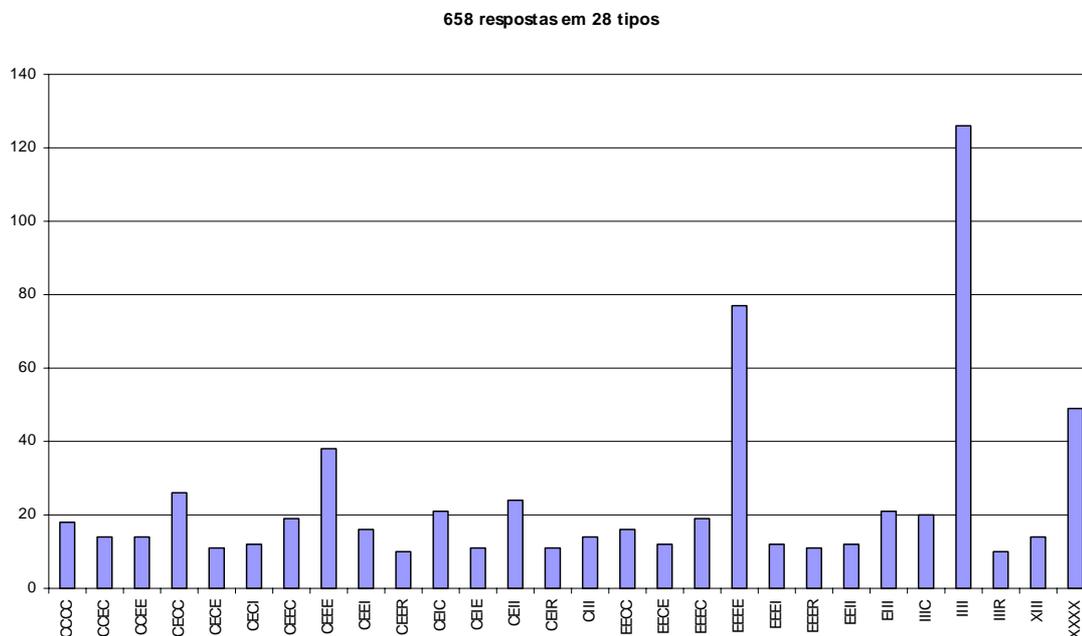
Finalmente, a pesquisa do JER estudou todas as combinações possíveis que a categorização do SC permitia, tendo em vista os resultados de sua pesquisa. Foram determinadas 1123 respostas em 219 tipos de possibilidades. O resultado geral apresentado foi:

gráfico 19 - histograma das 1123 respostas em 219 tipos diferentes



Separando-se as concentrações de respostas apenas com 10 ou mais ocorrências, o gráfico fica com mais possibilidade de entendimento:

gráfico 20 - histograma das respostas com 10 ou mais ocorrências



As repostas mais significativas são as do grupo 'identificativo' para todas as mídias (IIII), seguida das que vêm todas as mídias dentro do grupo emotivo (EEEE).

Pensemos que a juventude é uma fase da vida que se situa entre o fim da hegemonia do estágio operatório concreto, no

qual a metaforização ainda não se acha em sua plenitude, e o estágio em que predomina a consolidação de sua identidade fase essa, contudo ainda em 'crise', na qual as vivências das emoções são, às vezes, um tanto exacerbadas. Vê-se assim que este resultado não é estranho, mas, pelo contrário, mostra, mais uma vez, com que tipo de pessoa tivemos contato.

Todo esse conjunto macro de dados ratificou o meu desenho metodológico com o qual parti, com base neles, para um estudo mais qualitativo, com amostras intencionais, que explorassem melhor o que a pesquisa do JER levantara.

4.2

Dos grupos focais

Os quatro grupos focais foram realizados com um total de 18 estudantes universitários. Em que pese as diferenças de número de participantes, os cursos aos quais os alunos pertenciam e as condições de realização posso apontar como unanimidade desses grupos a aceitação das propostas mostrando uma participação proveitosa, com exceção de apenas um aluno, as latências, os desempenhos de papéis e reações, de uma forma geral também estiveram presentes de maneira bastante semelhante em todas as dinâmicas.

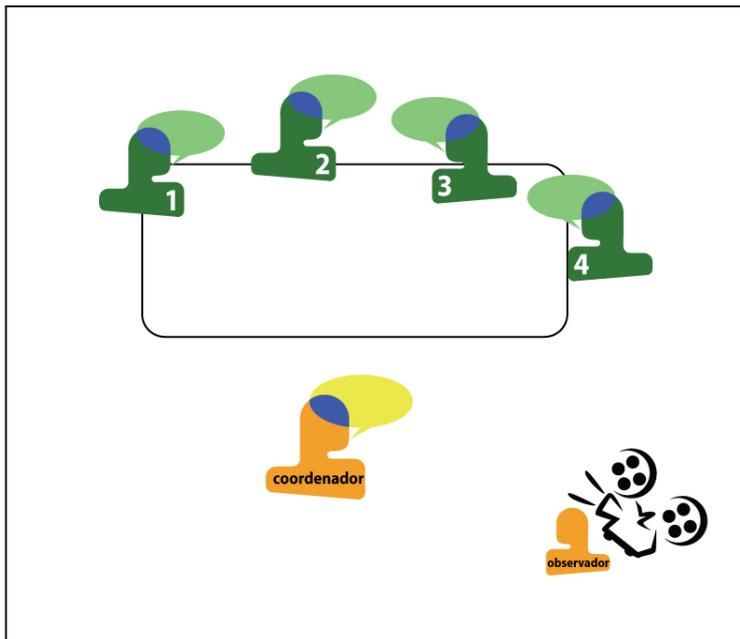
Seu funcionamento não diferiu das descrições que os autores fazem a respeito do grupo focal, já apontadas na metodologia.

As produções de uma forma geral revelaram as representações dos desejos e vivências destes estudantes no âmbito da Internet.

4.2.1

Grupo GF1

Composto por 4 integrantes, sendo apenas um do sexo feminino, este grupo despendeu, em todas as etapas das atividades propostas, o tempo total de 1 hora e 20 minutos, o que considerei adequado para os objetivos da pesquisa. Os jovens chegaram separadamente, alguns ficaram reticentes em entrar na sala vazia e perguntaram se era ali mesmo. Até que todos chegassem, estabeleci uma conversa informal para ir quebrando a inibição normal que acontece no início de atividades que estão sendo consideradas ainda meio misteriosas. Uma vez que os que ali estavam eram os que efetivamente vinham, dei começo aos trabalhos. O grupo ficou assim disposto:



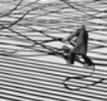
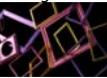
Dentro dos cânones das atividades em grupo focal, com todos já acomodados, me apresentei e apresentei a observadora, dando as devidas explicações sobre os procedimentos do trabalho, que estão constantes no capítulo 3 da Metodologia, na parte de condução do grupo focal.

primeira parte – primeiro momento

A pergunta disparadora - *Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem...* - e a apresentação, uma a uma, das imagens¹¹⁴ foram elementos para a interação grupal, mostrando diferenças de comentários frente as figuras, de tal forma que posso sintetizar a dinâmica e a temática do movimento grupal com o seguinte quadro:

imagens	anotações relativas à dinâmica do grupo	associações
<p>imagem 01</p>	<p>Na apresentação desta imagem, houve um período de latência, aliás, observado em todos os grupos e, de certa forma, esperado. O silêncio foi quebrado pelo aluno 2 que expressou sua associação e, a partir daí, os outros se posicionaram</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Velocidade ▪ Rapidez ▪ Dinâmica ▪ Movimento ▪ Vida corrida ▪ Instantaneidade

114. Lembro que essas gravuras foram escolhidas tendo em vista os resultados que emergiram das respostas dadas pelos alunos na parte da pesquisa que foi conduzida pelo JER e que podem ser apreciados no capítulo 3.

<p>imagem 02</p> 	<p>O silêncio novamente serve de emergente de abertura do grupo para esta figura, precisando ser estimulado por mim a se pronunciar. O silêncio foi quebrado novamente pelo aluno2 e logo é seguido por seus colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter o mundo nas mãos ▪ Dominar o mundo
<p>imagem 03</p> 	<p>Desta vez é o aluno 4 que toma a iniciativa e leva o grupo a emitirem suas opiniões; Os alunos 4 e 2 discutem um pouco sobre salas de bate-papo, dizem que não gostam e que apenas utilizam o <i>Messenger</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amizade ▪ Amigos ▪ Conversas
<p>imagem 04</p> 	<p>As opiniões são declaradas quase que ao mesmo tempo. Enfatizam: “VELOCIDADE de novo!” Depois, a associam à diversão, suscitando breve debate sobre quem gosta e quem não gosta de jogar no computador. O aluno 1 diz que tem gente que se diverte na Internet, não como crítica, mas como uma constatação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Velocidade ▪ Diversão ▪ Tecnologia
<p>imagem 05</p> 	<p>A discussão sobre essa imagem gira em torno da dúvida: <i>o homem estava desarrumando ou arrumando os fios?</i> Falam sobre as possibilidades do <i>Youtube</i>, dizendo ser mais democrático que a TV. E que, ao se ter acesso à Internet, viu-se que a TV, que sempre apregoou ser (interativa, democrática) na verdade não o era. A Internet assume o caráter autoral e leva a uma participação mais proativa da audiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilidades ▪ Hipertexto ▪ Interatividade ▪ Autoria
<p>imagem 06</p> 	<p>O aluno 2 diz que a essência da Internet é abrir caminhos; O aluno 4 polemiza dizendo que isso muitas vezes é muito ruim, pois, a pessoa perde a objetividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilidades ▪ Hipertexto ▪ Na Internet é fácil se perder
<p>imagem 07</p> 	<p>Os alunos 2 e 4 continuam a discussão anterior,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Labirinto ▪ Pode ficar muito tempo, mas acha uma saída ▪ Complexidade
<p>imagem 08</p> 	<p>Os alunos ficam em dúvida e dizem que é uma imagem meio abstrata, que lembra o descanso de tela do <i>Windows</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descanso de tela ▪ Janelas ▪ Hipertexto ▪ Simultaneidade
<p>imagem 09</p> 	<p>As palavras são ditas imediatamente sem maiores comentários significativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ferramenta ▪ Instrumento ▪ Multi-função
<p>imagem 10</p> 	<p>Discutem o que é ser visível, ou invisível na Internet; consideram que a Internet foi feita para atender os desejos que são moralmente proibidos graças ao anonimato. Lembram que quem domina a técnica, o instrumento pode escolher ser visível ou invisível. Ex: <i>hacker</i>;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ignorância ▪ Você pode se esconder ▪ Fingir que é outra pessoa ▪ Não querer saber do computador
<p>imagem 11</p> 	<p>O aluno 1 fala sobre como se pode organizar com os recursos disponibilizados, citando, como exemplo, os programas de <i>emails</i>; O aluno 4 lembra dos HDs virtuais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização ▪ Limpeza ▪ Anti-virus

Acredito que o silêncio inicial constatado somente na apresentação das duas primeiras figuras pode ser interpretado tanto como uma pré-tarefa, quanto um momento de elaboração do grupo, para o qual o silêncio é essencial. Assim, revendo a filmagem do movimento grupal nesta fase do trabalho, penso que este indício apontou para uma boa integração grupal.

Do ponto de vista dinâmico, as contribuições se processaram normalmente até a figura 5 que, pela sua ambigüidade, levou o grupo à discussão em torno da dúvida: *o homem estava desarrumando ou arrumando os fios?* Penso que esta figura pode ter possibilitado o grupo poder mostrar, nas figuras sucessivas (6 e 7), o perigo das pessoas se perderem na Internet, antes não evidenciado. Também foi nesta figura que a Internet, através do exemplo do *Youtube*, apareceu como mais democrática que a TV, desvelando a uma característica de interatividade *que a TV sempre apregooou ter, mas na verdade, não era.*

A figura 8 propiciou ao grupo inicialmente estabelecer uma associação com uma parte concreta do computador (janela do Windows, descanso de tela), lembrando o uso de metonímia. Não obstante, puderam retomar o fio das associações mais livres.

Interessante que a figura 9 ofereceu comentários que estão muito próximos do objeto retratado (características concretas do canivete), sem, entretanto, ser mencionado o perigo que ele representa e que poderia servir de disparador para uma associação deste tipo em relação à Internet.

Com muita propriedade, o grupo durante a exposição da imagem 10, explicitou o *'perigo' que Internet que esconde*, não deixando saber qual a verdadeira identidade de quem está do lado de lá.

A figura 11 deu um bom suporte para que o grupo pudesse se re-organizar internamente, 'limpando' os perigos que a Internet possa ter (limpeza, antivírus).

primeira parte – segundo momento | consenso

Este momento se iniciou através da pergunta disparadora: *“Dentre essas imagens quais são as 2 ou 3 que representam melhor o que é a Internet para vocês?”*

No ponto de vista dinâmico ele foi marcado pelo confronto de duas lideranças: o aluno 2 e o 4, como ilustra o diálogo abaixo:

- O aluno 2 retoma o discurso agora para falar da imagem 6. Diz que interessante discuti-la, pois ela dá idéia de união quando na verdade a Internet é tratada de maneira muito mais individual;
- O aluno 4 acrescenta que é um paradoxo;
- O aluno 2 concorda e diz *não é uma união verdadeira, não é uma coletividade verdadeira. É uma união de desejos individuais que na verdade se encontram. A concepção de todos unidos é uma das ilusões da Internet;*
- O aluno 4 faz suas escolhas e diz que não escolherá a imagem 10 pois acha o conceito de invisibilidade falso;

- O aluno 2 questiona: *Você acha falso?!;*
- O aluno 4 responde: *É eu acho. É uma coisa de ilusão pessoal talvez...;*

Quanto às temáticas discutidas, se observou que o grupo, pelo exemplo da fala acima, discutiu se não há, por traz da idéia que *a Internet propicia relação e amizade*, a predominância de um individualismo, não de uma união verdadeira, de uma coletividade verdadeira. *É uma união de desejos individuais que na verdade se encontram. A concepção de todos unidos é uma das ilusões da Internet é a síntese que o grupo fez através da fala do aluno 2.*

As imagens escolhidas como as mais representativas da Internet para este grupos de alunos foram:



segunda parte | momento de produção individual

Pelo exame das observações havidas e do vídeo, percebi que o grupo esteve bem descontraído nesta parte final das atividades, merecendo até uma brincadeira do aluno 2 comigo: *Eu quero giz de cera tiaaaa!*

A pergunta disparadora: *Quando você procura informação, de qualquer tipo, na Internet, o que é mais importante para você?* provocou um burburinho, todos falando ao mesmo tempo. Houve esclarecimentos meus no sentido de explicitar melhor a tarefa e deixá-los mais livres em suas produções.

Iniciou-se um burburinho, todos falavam ao mesmo tempo. Como coordenadora, dei instruções tais como: *Vocês podem reproduzir um site ou parte dele, podem trabalhar com metáforas ou ainda, podem fazer uma colagem livre.*

Interessante observar-se que confuso!, depois de toda a explicação e colocação da proposta, a pergunta do aluno 2: *posso simplesmente citar exemplos de sites?* É um caso muito interessante. Numa análise superficial, poderia ser visto com um sentido denotativo, ficando, assim, na ordem do concreto, de que o exemplo diz tudo, o exemplo é a coisa, nomear é dizer tudo, portanto não trabalhando com conotações. Entretanto, pelo seu comportamento no grupo nas partes anteriores, pelas posições críticas apresentadas com muita propriedade, posso dizer que pode ter havido uma tentativa de regressão de produção que refletiu muito mais a resistência a se expor de forma, agora, individual.



4.2.2 Grupo GF2

Composto por 8 integrantes, sendo apenas um do sexo masculino, este grupo, particularmente, teve um rigor maior para o horário de sua finalização, 57 minutos, talvez porque foi realizado no espaço de uma disciplina, com aula de duas horas de duração, das quais me foi cedida uma hora (na porção inicial) para a realização do grupo focal.

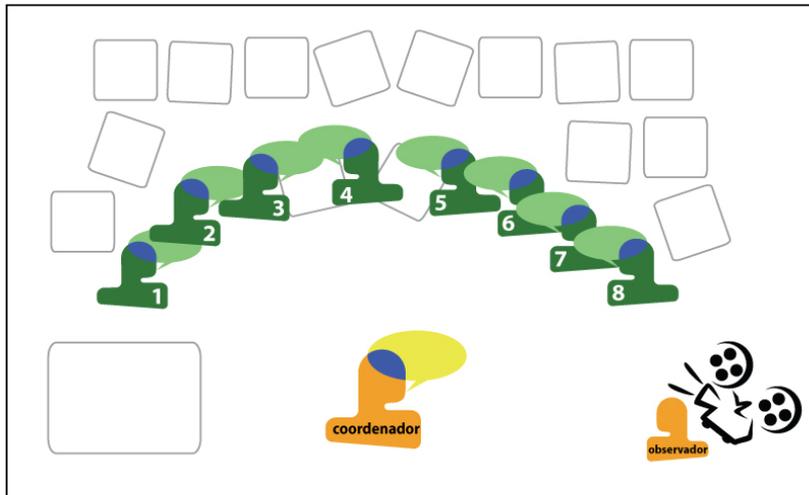
Aliás, este foi o único grupo que teve este enquadre, pois os demais, como estamos vendo neste capítulo, se deram sempre em outros espaços, ainda que em salas da universidade, mas muito mais neutros.

Uma vez que os que ali estavam eram os que efetivamente participariam da dinâmica, dei começo aos trabalhos. Neste grupo, foi a professora da turma que me apresentou e eu, em consequência, apresentei o observador e dei as instruções introdutórias.

Como os alunos estavam sentados todos no fundo da sala, eu fiz uma brincadeira e pedi para que eles chegassem mais para frente e se sentassem em círculos. Parece-me que este movimento de manter distância de mim e do observador pode ser lido como uma certa inibição normal em atividades que não estão ainda dominadas pelo grupo, registrada também no grupo anterior, embora expressa de outra forma.

Mas na movimentação, acontecem conversas e grupo se descontraí mais, com brincadeiras e risadas constatadas na análise dos registros da observação e do vídeo.

O grupo ficou assim disposto:



primeira parte – primeiro momento

A pergunta: *Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem...*- e a apresentação, uma a uma, das imagens foram os elementos introdutórios deste momento. Posso sintetizar a dinâmica e a temática do movimento grupal com o seguinte quadro:

imagens	anotações relativas à dinâmica do grupo	associações
<p>imagem 01</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na apresentação desta imagem, houve um período de latência expresso em silêncio do grupo, quebrado pela aluna 4 que “dispara” um RAPIDEZ. ▪ Faz-se silêncio novamente. ▪ Estimulo o grupo com as expressões: “podem falar sem censura!”, “não existe certo nem errado!”. ▪ Timidamente, o grupo começa a falar, mas alguns alunos ainda permanecem calados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rapidez ▪ Dinâmica ▪ Movimento ▪ Velocidade
<p>imagem 02</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Novamente o silêncio se faz após a apresentação da gravura. ▪ Mais uma vez, sinto necessidade de incentivar o grupo: “digam o que vem a cabeça, mesmo que seja: não quer me dizer nada!”; ▪ Alguns alunos respondem: “ah! Pode?” e começam a falar quase que ao mesmo tempo, se empolgam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Globalidade que se consegue com a Internet ▪ Mundo pequeno ▪ Flexibilidade ▪ Globalização ▪ Poder ▪ Ele não consegue segurar o mundo com as mãos
<p>imagem 03</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desta vez as respostas vêm imediatamente; ▪ Mais de um aluno fala ao mesmo tempo UNIÃO; esta coincidência faz com que esses alunos dêem risadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ União ▪ Amizade ▪ Troca ▪ Socialidade humana
<p>imagem 04</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As palavras associadas à figura vêm uma a uma, sem nenhuma discussão nem problematização. ▪ A aluna 4, que nas anteriores tinha uma função estimuladora do grupo, não se manifesta, virando-se para pegar os óculos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tecnologia ▪ Velocidade ▪ Diversidade ▪ Diversão ▪ Ficção científica ▪ Conexão

<p>imagem 05</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos falam ao mesmo tempo, uns riem, outros comentam a imagem entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Emaranhado de fios embaixo da minha mesa ▪ Alguém tentando achar uma conexão ▪ Desordem ▪ A sujeira dos fios, a poluição dos fios
<p>imagem 06</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quando um dos alunos diz: CONFUSÃO, todos riem; ▪ Começam a discutir a posição da imagem: “Mas se for de cabeça pra baixo você vai estar unindo”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um caminho ▪ Direções ▪ Confusões
<p>imagem 07</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos falam ao mesmo tempo., mas não problematizam 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Labirinto ▪ Labirinto virtual, é uma coisa que existe tanto ▪ Você começou você não mais como está ali
<p>imagem 08</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Há silêncio inicial e nenhuma palavra associado a ela. Não 	
<p>imagem 09</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos falam ao mesmo tempo., mas não problematizam ▪ Um dos alunos já faz piada com a resposta dos outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ferramenta ▪ Multiuso ▪ Muitas utilidades ▪ Praticidade
<p>imagem 10</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos falam ao mesmo tempo, mas não problematizam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao invés de você dominar aquilo você se deixa dominar ▪ Não enxerga nada está ali no automático ▪ Não sabe o que está fazendo ▪ Não sabe com que está lidando ▪ Mecânico
<p>imagem 11</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos exclamam, riem e conversam entre si, espantados com a impossibilidade da imagem refletir a organização de um espaço de cozinha ou lavanderia, por estarem todas as coisas muito arrumadas. ▪ As opiniões são emitidas sem fazerem praticamente nenhuma alusão à Internet ▪ No finalzinho, quando esboço uma fala que finalizaria este momento, uma aluna faz uma colocação em forma de questionamento, tentando encontrar uma possível relação da figura com o tema Internet, ao qual ela mesmo responde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização ▪ Área de serviço ▪ Excesso de material de limpeza ▪ Será que é um excesso de informação? Porque a Internet tem esse excesso

Acredito que o silêncio inicial, constatado na apresentação das três primeiras figuras, foi sinal de pré-tarefa e deve estar relacionado com o medo ao novo, já demonstrado na permanência do grupo nos lugares ao fundo da sala.

Uma possibilidade de explicação para isso se prende ao fato de que a turma estava em seu ambiente de aula, dentro do tempo no qual permanece simbolicamente a primazia da professora, ainda que ela estivesse ausente na maioria do tempo.

A tentativa de superar esta inibição foi representada, na imagem 1, pela fala abrupta da aluna 4 ao dizer *rapidex*. Entretanto, penso que a inibição ainda permaneceu no grupo, porque

foi preciso o meu incentivo para que eles pudessem ‘se soltar’. Interessante notar que esta soltura se fez em ondas, constatadas no final da apresentação das imagens 2, 3, 5, 6, 7 e 11 quando falaram ao mesmo tempo, riram, brincaram.

Chamo a atenção para o fato que, na imagem 4, parece que a unidade grupal se quebrou e cada um retornou à sua individualidade. Mas, logo em seguida, a interação grupal se estabeleceu. Entretanto, parece-me que os risos e as conversas esconderam a preocupação em não errar, em fazer tudo direito, como se fora um trabalho de classe.

A imagem 1 levou o grupo a fugir do tema, emitindo opiniões praticamente sem nenhuma alusão à Internet. Vejo que esta aparente incapacidade de metaforizar demonstra, mais uma vez, o receio do grupo em se expor, aliás uma característica que percebi nesta etapa do trabalho.

primeira parte - segundo momento | consenso

Este momento se iniciou através da pergunta disparadora - *Dentre essas imagens quais são as 2 ou 3 que representam melhor o que é a Internet para vocês?* - e novamente apareceu a inibição já vista anteriormente. O emergente de abertura do grupo é o silêncio. Perguntei ao grupo se gostariam de rever o que eles haviam falado, mas disseram não ser necessário, pedindo apenas que as imagens fossem numeradas.

A chegada de uma aluna atrasada para a aula não me é percebida porque na sua entrada não falou nada comigo nem com a professora, houve apenas uma troca com a colega ao lado que, ao que parece, explicou o que já havia sido feito até então. Para que ela pudesse participar melhor fiz uma rápida explicação e deixei haver a sua participação.

Todos os elementos do grupo escolheram suas imagens mais significativas sem darem maiores justificativas, o mesmo acontecendo com relação ao resultado final que também foi acatado sem discussão posterior.

As imagens mais representativas da Internet para este grupos de alunos foram:



segunda parte | momento de produção individual

Trago aqui algumas observações mais gerais da dinâmica deste momento da produção individual deste grupo que, particularmente, como já pontuei acima, teve um rigor maior para o horário de sua finalização.

Apenas uma aluna usou uma das 3 imagens escolhidas por consenso, e uma outra discutida na primeira parte em suas colagens. Nenhum componente fez uso da sobreposição de elementos em suas produções individuais.

Estas observações reforçam a idéia que eu levantei de que a aparente descontração vista na primeira parte dos trabalhos não seria propriamente sinais de coesão grupal, mas possivelmente de defesa contra uma atividade desconhecida.

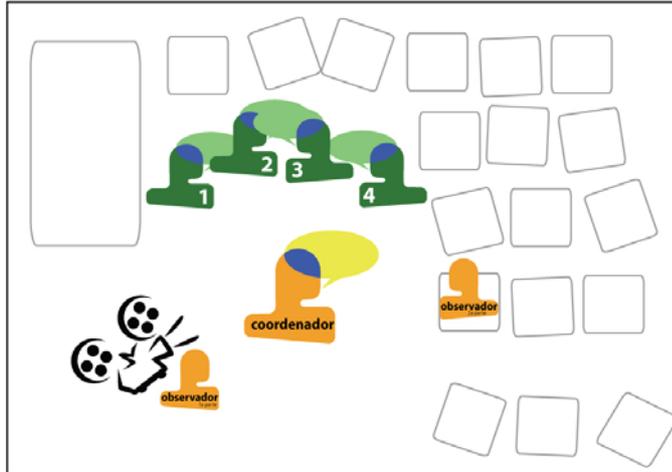
A escolha do uso da folha no sentido horizontal, a temática das produções individuais e o modo de construí-las refletiu muito os cânones do ambiente de seu curso em que estão.



4.2.3 Grupo GF3

Composto por 4 integrantes, todos do sexo masculino, este grupo despendeu, em todas as etapas das atividades propostas, o tempo total de 1 hora e 15 minutos, o que considerarei adequado para os objetivos da pesquisa. Os jovens chegaram todos juntos, ficaram reticentes em entrar na sala vazia e perguntaram se era ali mesmo. Após a minha confirmação eles entraram e foram diretamente para o fundo da sala. Em tom de brincadeira disse que eles não precisavam sentar tão longe. Prontamente um deles alegou que haviam ido até o fundo somente para deixar as mochilas.

Enquanto se acomodavam um dos alunos fez piada ao avistar a câmera de vídeo. Dei início à realização da dinâmica, com o grupo assim disposto:

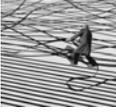


Dentro dos cânones das atividades em grupo focal, com todos já sentados me apresentei e apresentei a observadora, dando as devidas explicações sobre os procedimentos do trabalho, que estão constantes no capítulo 3 da Metodologia, na parte de condução do grupo focal.

primeira parte – primeiro momento

Após a colocação da pergunta disparadora - “*Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem...*”- e a apresentação, uma a uma, das imagens que serviram como disparadores da interação grupal, que mostrou diferenças de comentários frente as figuras. No quadro abaixo relato a síntese da dinâmica e da temática do movimento grupal.

imagens	anotações relativas à dinâmica do grupo	associações
imagem 01 	Na apresentação desta imagem, após um período de silêncio, aliás observado em todos os grupos e, de certa forma, esperado, os alunos iniciaram uma tentativa de adivinhação do que estava na imagem. Fiz uma nova intervenção, repeti a pergunta disparadora e expliquei novamente que eles deveriam fazer associações. Houve um novo período de latência que foi quebrado quase que simultaneamente pelos alunos 1 e 3.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fibra ótica ▪ velocidade
imagem 02 	O silêncio novamente serve de emergente de abertura do grupo. O aluno 1 toma a iniciativa de declarar sua associação, este momento é seguido de mais uma latência que é quebrada com um comentário irônico do aluno 3 - <i>comentário bem básico</i> – que deu a entender que aquela era uma associação óbvia.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ globalização
imagem 03 	Apesar de menor, ainda conservou-se segundos de silêncio que foi quebrado pelo aluno 3. O aluno 1 contestou a opinião do companheiro e logo todos começam a falar ao mesmo tempo e debater suas opiniões. O burburinho termina com todos rindo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade; ▪ União; ▪ Vários povos diferentes; ▪ <i>Orkut</i>.

<p>imagem 04</p> 	<p>O aluno 3 identifica o lugar de onde a foto foi tirada - <i>Space Mountain</i> – e busca a confirmação dos outros alunos. Noto que, com a dificuldade de associar algum conceito à imagem, houve um retorno ao primeiro momento no qual o grupo tentou descobrir o que era cada imagem. Outra observação pertinente é que, assim como aconteceu em outros grupos, esta imagem não suscitou muitos comentários ou reações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Space mountain</i> ▪ Tecnologia
<p>imagem 05</p> 	<p>▪ A discussão desta figura girou em torno de uma dúvida a ela atribuída, o que também aconteceu em outros grupos. Após a colocação do aluno 2 de que a imagem mostrava os fios que trazem a tecnologia, iniciou-se um debate sobre a possibilidade que a tecnologia tem de ser boa e também ruim e sobre o fato de que, dependendo do uso, a Internet pode influir na organização ou não do usuário. Quando fiz menção de encerrar o momento desta imagem e iniciar o da seguinte, iniciou-se um comentário de que a imagem não seria dúbia e concluíram que ela poderia estar representando os <i>links</i> que só são possíveis graças às características da rede. Penso que neste momento eles se referiram a possibilidade de construção de hipertextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tecnologia ▪ Hipertexto ▪ organização
<p>imagem 06</p> 	<p>Continua o debate a respeito da possibilidade hipertextual. A discussão concentra-se principalmente entre os aluno 2 que defende a idéia de que <i>é um caminho que leva à vários</i> e o aluno 4 que acha que <i>são vários caminhos que levam à um</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vários caminhos
<p>imagem 07</p> 	<p>Após associação instantânea com a palavra labirinto por todos o grupo, o aluno 3 ressaltou a necessidade de se ter um objetivo bem traçado ou a pessoa pode se perder na rede. Logo a seguir, o aluno 4 faz referência à possibilidades de acesso aos mundos 3d, tais como o <i>Second Life</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Labirinto ▪ 3d
<p>imagem 08</p> 	<p>Durante a exibição desta figura fez-se presente novamente o silêncio até que o aluno 4 a comparou com uma das opções de proteção de tela do <i>Windows</i> o que fez com que todos rissem, retornam ao silêncio e o aluno 1 declara que não existia nenhuma possibilidade de associação. Esta dificuldade diante da abstração da imagem também foi notada em outros grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ -
<p>imagem 09</p> 	<p>Assim como na exibição da imagem 7 a primeira associação foi a descrição literal da figura, canivete, o que fez com que todos rissem e logo a seguir declarassem suas opiniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Canivete ▪ Multi-utilidades ▪ Multi uso
<p>imagem 10</p> 	<p>Falam sobre a possibilidade que a Internet dá, através de diversos meios – citam <i>Messenger, Orkut, e chats</i> de bate-papo –, para as pessoas fingirem ser coisas que não são.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alienação ▪ fingimento
<p>imagem 11</p> 	<p>A reação imediata foi questionar como esta imagem poderia se relacionar com a Internet, mas logo a seguir, através da idéia de limpeza começaram a falar a respeito da quantidade e da variedade de vírus que podem ser achados enquanto se navega.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antivírus ▪ organização

Neste grupo posso, resumidamente, caracterizar os alunos assim: aluno 1 foi o mais sério, apesar de participar das brincadeiras e piadas; o aluno 2 era o que exercia o papel de “pele” do grupo, aceitava e incentivava as brincadeiras; os alu-

nos 3 e 4 eram os bem humorados, sendo que o 4 era o mais tímido dos dois e também o mais jovem do grupo.

Do ponto de vista dinâmico, alguns silêncios e a tentativa seguinte de descrever literalmente as imagens ou de adivinhá-las apontaram para um certo temor do grupo à tarefa. Entretanto, revendo a filmagem do movimento grupal nesta fase do trabalho, penso que a produtividade do grupo se iniciou através das piadas feitas entre eles, que, de certa maneira, expressavam uma certa cumplicidade diante da dificuldade da elaboração das associações.

Lembro também que, durante a discussão das figuras 5, 6 e 7 estabeleceu-se uma seqüência de raciocínio a respeito das possibilidades de navegação.

Nas imagens 7 e 9 a elaboração das associações tem início com a nomeação literal da figura, o que é outra forma de pré-tarefa.

Este grupo, de uma maneira geral, fez associações nas quais estiveram presentes exemplos reais de onde as ações aconteciam: comunidades e *Orkut*, conversas e Messenger, *chats*, e *Space Mountain*, principal atração de um famoso parque de diversões, mencionando através de exemplos a característica que a Internet parece ter e que era esperada na imagem 4

primeira parte - segundo momento | consenso

Este momento se inicia através da pergunta disparadora: “*Dentre essas imagens quais são as 2 ou 3 que representam melhor o que é a Internet para vocês?*”

Os alunos fizeram suas opções de forma mais individual, sem que houvesse uma maior discussão entre eles. Ao final da escolha das imagens, o aluno 3 fez questão de enfatizar que discordava da escolha da imagem 10. Segundo ele, como a figura representava o possibilidade de se esconder, não era preciso escolhê-la uma vez que, esta função já estava contida entre as diversas exercidas pelo canivete retratado na figura 9. Essa fala me pareceu muito boa porque, através dela, pude perceber que o grupo colocava a existência de diversas formas de se esconder além das várias coisas que podem ser escondidas, desde a omissão da identidade até a de coisas. Esta possibilidade de esconder, de não mostrar, poderia ser útil quando bem utilizada, mas também poderia se mostrar perigosa, trazendo malefícios aos desavisados.

Noto que houve um grande consenso entre os integrantes; das 11 imagens apenas 4 delas foram votadas como mais significativas.

As imagens escolhidas como as mais representativas da Internet para este grupos de alunos foram:



segunda parte | momento de produção individual

Em uma breve descrição sobre esta parte da atividade concernente a este grupo posso dizer que a dinâmica transcorreu em clima descontraído, enquanto executavam suas colagens os alunos brincavam entre si e opinavam uns na produção dos outros. Esta opinião esteve sempre carregada de ironia.

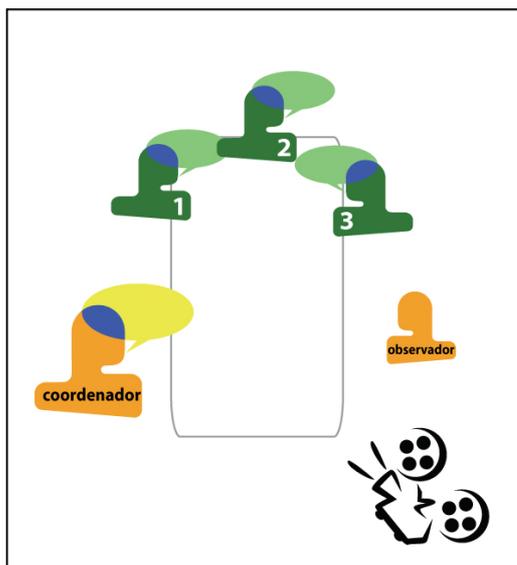
Diferentemente do GF2 todas as colagens deste grupo foram executadas no sentido vertical do papel. O uso de figuras e palavras nas composições foi bastante equilibrado, não havendo sobreposição dos elementos nem o uso de desenhos ou interferências feitas com hidrocor.



4.2.4 Grupo GF4

Composto por 3 integrantes, 2 mulheres e 1 homem, este grupo despendeu, em todas as etapas das atividades propostas o tempo total de 1 hora e 10 minutos, o que se revelou muito, levando em consideração o número de participantes ser menor. Os jovens chegaram todos juntos, ficaram reticentes em entrar

na sala vazia e perguntaram se era ali mesmo. Após a minha confirmação eles entraram se acomodaram da seguinte maneira:

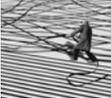


Com todos já sentados inicii a apresentação do observador, a explicação da dinâmica, e o esclarecimento de como seria feito o registro. Disse que o vídeo só será usado para fins acadêmicos, e um dos alunos questionou se depois poderia ver o vídeo, o que, obviamente, lhe respondi afirmativamente. Quiseram saber mais a respeito da pesquisa e percebi a necessidade de eu explicar mais detalhadamente o que era um grupo focal. Expus sucintamente o tema da minha pesquisa e me dispus a conversar mais a respeito após a dinâmica explicando que se isso acontecesse antes poderia influenciar os resultados. Os alunos concordaram e assim pude dar início a atividade.

primeira parte - primeiro momento | associações às imagens

Coloquei a pergunta disparadora - *Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem.* – e assim teve início a atividade, a qual sintetizo no quadro a seguir:

imagens	descrição dinâmica	descrição temática
imagem 01 	<ul style="list-style-type: none"> Aluno 1 após um certo silêncio diz de forma abrupta a palavra VELOCIDADE e TECNOLOGIA; Os outros permanecem em silêncio mais um pouco e só depois emitem suas opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Velocidade Tecnologia Submundo Dinâmica Ácido
imagem 02 	<ul style="list-style-type: none"> Novamente após segundos de silêncio o aluno 1 dá sua opinião; O aluno 3 concorda: “él é ter o mundo nas mãos”. Fazem outras associações 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Dominar o mundo Deus Brincar de Deus

<p>imagem 03</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos falam quase que imediatamente após a exibição da imagem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amigos ▪ Brincadeira ▪ Conversas
<p>imagem 04</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aluno 2: “parece com a primeira!” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rapidez ▪ Diversão ▪ Adrenalina
<p>imagem 05</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Depois de um pouco de silêncio e de dizerem as primeiras palavras que vinham as cabeças o aluno 2 elabora: “esse é o retrato da Internet”; ▪ O aluno 3: “Retrato?! Pirou?” ▪ Aluno 2: “Claro! Você arruma e desarruma, encontra e descontra, como quiser a hora que quiser! Tudo! Pessoas, informações e o que der na cabeça!” ▪ Aluno 1 concorda veementemente ▪ Aluno 3: “Vocês tem razão! A Internet pode ser boa e má depende da gente que vai usar!” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrar na linha ▪ Sair da linha ▪ Arrumar as milhões de coisa que a gente se mete na Internet ▪ Mudar as coisas quando quiser
<p>imagem 06</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falam do duplo sentido que a imagem pode ter; ▪ Aluno 2 diz, em tom de ironia: “todos os caminhos levam à Internet.” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiplicar ▪ Muitas saídas ▪ Se perder ▪ Possibilidade
<p>imagem 07</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aluno 2 fala que a intenção da Internet, muitas vezes é induzir à confusão para que o usuário fique mais tempo; ▪ Aluno 1 faz uma analogia: “ como nos shopping, que eles colocam a escada rolante longe uma da outra. Se você quer descer tem q passar por um tanto de lojas até achar a escada; ▪ Aluno 3: “Mas depois que você pega a lógica, só fica rodando se quiser”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Se perder para se achar ▪ Labirinto ▪ Confuso
<p>imagem 08</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Cada coisa em uma janela que se liga a outra, e a outra ... e assim vai!” ▪ “Parecem os <i>pop-ups</i>, que poderiam ser uma coisa legal mais hoje em dia são uma praga” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Janelas ▪ Desdobramentos ▪ Soturno
<p>imagem 09</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falam quase ao mesmo tempo suas opiniões; ▪ Dizem que é como os softwares tipo <i>Photoshop</i>, é útil, mas não é tudo! 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ferramenta ▪ Software ▪ Utilidade ▪ Sempre útil em um aperto
<p>imagem 10</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A exibição da imagem causa um certo alvoroço, começam a falar ao mesmo tempo, riem e discutem entre si; ▪ Aluno 2 diz que não necessariamente é um lugar para se esconder; A aluno 1 rebate: “é onde todo mundo, mais cedo ou mais tarde, é o quiser ser, ou o que sempre quis ser” referindo-se especialmente aos chats e salas de bate-papo onde normalmente pessoas que não se conhecem conversam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Se esconder ▪ Ignorância ▪ Fingir se outra pessoa ▪ Alienação ▪ Dupla personalidade
<p>imagem 11</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Minutos de silêncio novamente ... ▪ Aos pouquinhos começam a dizer suas idéias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização ▪ Limpeza ▪ Vírus ▪ Organização virtual é impossível no mundo real

O silêncio se fez presente como pré-tarefa de algumas discussões disparadas pelas diferentes imagens, assim como nos grupos descritos anteriormente neste capítulo. Também aqui esta latência teve a função de dar aos participantes a possibilidade de

elaboração antes da associação, além de mostrar uma certa desconfiança ou estranhamento ao novo, o que considero natural.

Quanto ao aspecto dinâmico, as contribuições aconteceram de maneira ordenada até a figura 3 que despertou no grupo um maior e mais imediato debate. Este mesmo clima de debate mais intenso também pode ser notado quando mostradas as imagens 5, 6, 7 e, principalmente a 10.

A imagem 4, como já notado nos grupos anteriores recebeu observações que remetiam à dúvidas e exclamações do tipo: *parece com a primeira!* (referindo-se a figura 1)

Curioso notar que as imagens 5, 6 e 7 trouxeram a tona, cada uma por um diferente viés, aspectos dúbios que podem ser encontrados na Internet. Voltando ao diálogo referente a figura 5:

– *Esse é o retrato da Internet.*

– *Retrato?! Pirou?*

– *Claro! Você arruma e desarruma, encontra e desencontra, como quiser a hora que quiser! Tudo! Pessoas, informações e o que der na cabeça!”*

– *Vocês tem razão! A Internet pode ser boa e má depende da gente que vai usar!*

Aqui noto a consciência do jovem em relação ao lado bom e ruim que a Internet tem, bem como em relação à importância da instrumentalização no que diz respeito a essa mídia, ou seja, o saber usar, o uso consciente faz toda a diferença. Já na figura 6 a dubiedade é atribuída à imagem em si e a fala; *todos os caminhos levam à Internet*; veio carregada de ironia como pude notar assistindo ao registro da dinâmica, e ressalta uma certa onipresença desta mídia. Para mim esta ironia tem uma razão de ser que se explica que muitas vezes o fato de todos os caminhos levarem ao mesmo lugar não nos deixa opção de escolha para ir a outros lugares. Este aspecto está diretamente relacionado a uma certa passividade, e até impotência diante dos meios, que normalmente é atribuída ao usuário que é discutido pelo grupo após a exibição da imagem 7 quando um dos alunos coloca que a intenção da Internet, muitas vezes, é induzir à confusão para que o usuário fique mais tempo navegando e é apoiado por um de seus colegas que diz: *como nos shopping, que eles colocam a escada rolante longe uma da outra. Se você quer descer tem q passar por um tanto de lojas até achar a escada. Mas, logo a seguir, um outro aluno contrapõe: mas depois que você pega a lógica, só fica rodando se quiser.* (grifo meu)

Um fato observado neste grupo é que a imagem 8 não causou paralisação como ocorrido nos outros três.

A imagem 10 foi a que disparou a mais longa e atribulada discussão, acredito que isto se deu porque os alunos se mostraram usuários e/ou conhecedores dos principais meios nos quais as possibilidades de se esconder, de fingir – conceitos atribuídos a imagem – podem ser colocadas em prática.

primeira parte - segundo momento | o consenso

Neste momento da dinâmica foi pedido para que os alunos escolhessem dentre as imagens mostradas a etapa anterior as 2 ou 3 mais representativas da Internet.

Como ocorrido no GF3, somente 4 das 11 imagens discutidas foram votadas. A escolha das imagens aconteceu de maneira bastante pacífica e o único ponto de discórdia foi a escolha da imagem 10 que foi contestada por um dos participantes: *Com um monte de coisa legal vocês escolhem o que tem de mais imbecil!* Apesar desta colocação, pela quantidade de votos recebidos, a mesma imagem foi incluída no consenso do grupo que ficou assim:



segunda parte | produção individual

Com base na observação e no registro em vídeo, observei que esta parte da dinâmica se deu de maneira tranqüila e o bom humor foi um item sempre presente. Este grupo foi o que apresentou menos resistência à tarefa, e, na minha opinião, isto se deu devido a natureza das atividades de natureza mais lúdica, propostas no decorrer do curso do qual os participantes eram alunos. Apesar da atividade transcorrer sempre acompanhada de muita conversa entre os alunos, estas conversas não eram necessariamente de troca a respeito de aspectos referentes a execução das colagens, o que caracterizou uma produção muito mais individualizada, como ocorreu também no GF1.



Penso que com esta análise crítica empreendida por mim nesta parte da tese se pode ter, mais exatamente, a magnitude dos dados que tive em mãos.